

## Editorial

# A HONRA DE EBÚCIO: HISTÓRIA, GÊNERO E SEXUALIDADE

*José Maria Gomes de Souza Neto<sup>1</sup>*

### RESUMO

No exemplo liviano que dá início a esse texto, diversos locais de produção da história são inscritos no corpo dos seus personagens, “sede do desejo, ele fundamenta a expressão desse desejo. Toda palavra é desejo, toda palavra vem do corpo”. A mãe que, apaixonada, permite-se agir contra o próprio filho em prol do companheiro; a amante que, mais uma vez movida pelo desejo, revela ao jovem Ebúcio os horrores do culto báquico (e o faz rompendo o voto de silêncio imposto a todos os participantes).

O texto do historiógrafo romano Tito Lívio, *Ab Urbe Condita*, é conhecido por sua extensão e pelo detalhismo de sua narrativa, a qual descreve em minúcias as batalhas lutadas pelos fundadores da cidade de Roma e pelos seus cônsules.

No livro XXXIX, contudo, percebe-se uma mudança de tema. Não que os detalhes tenham diminuídos – eles estão lá, presentes, ajudando a compor o enredo de seu autor. Todavia, sem fugir à sua pretensão de narrar a história pátria, Lívio quase compôs um suspense que prende a atenção do seu leitor até seu desenlace final.

Tito Lívio escrevia sobre a década de 180 AEC, plena fase de expansão militar que levaria a dominação latina a circundar todo o Mediterrâneo, e nos introduz ao contexto daquela sociedade: decaída por causa da ostentação importada. “*O luxo das nações estrangeiras penetrou em Roma na esteira do exército da Ásia: foi ele quem introduziu na cidade os leitos adornados de bronze, os tapetes preciosos, os véus e os tecidos*

---

<sup>1</sup> Professor de História Antiga de Universidade de Pernambuco.

*delicados*<sup>2</sup>. Junto com os tapetes e tecidos finos, chegaram do Oriente bens imateriais, como novas religiões, uma das quais apresentou ao cônsul seu problema quando bateu em sua porta um rapaz chamado Públio Ebúcio, *“filho de um cavaleiro romano, tendo perdido o pai e, em seguida, os tutores, fora educado pela mãe, Durônia, e pelo segundo marido desta, Tito Semprônio Rútilo (...) que desempenhara a tutela de modo a não poder de forma alguma prestar contas, procurava desfazer-se do pupilo ou mantê-lo sob sua dependência por meio de um laço suficientemente forte. A única forma de corrompê-lo seria iniciá-lo nas bacanais*<sup>3</sup>.

Em conluio com o marido, a mãe do jovem Ebúcio pediu-lhe que se mantivesse casto por alguns dias, para que pudesse iniciá-lo nos cultos báquicos em resposta a uma promessa feita, levantando suspeitas numa outra personagem, Híspala, *“uma cortesã famosa, liberta (...) muito acima do ofício que desempenhara quando escrava e no qual, após sua manumissão, persistira por necessidade*<sup>4</sup>. Esta ex-escrava, vizinha do jovem, era sua amante, teve um acesso histérico quando soube dos planos de Durônia e relatou o que vira, quando jovem, numa dessas cerimônias de iniciação: festins orgiásticos com toda sorte de obscenidades, inclusive o estupro de jovens rapazes, cujos gritos eram abafados pelos sons de instrumentos musicais.

Tivesse o jovem acedido ao desejo materno e participado de tais rituais, estaria desonrado para o resto da vida e não poderia livrar-se da influência do padrasto – não se concebia um cidadão romano que tivesse representado, já adulto, o papel passivo numa relação sexual.

Vários são os primas através dos quais o historiador pode abordar este trecho do *Ab Urbe Condita* – o econômico (a disputa pelos bens de um herdeiro endinheirado); o jurídico (os direitos de tutela, por exemplo, estabelecidos já na Lei das XII Tábuas); da

---

<sup>2</sup> LÍVIO, Tito. *Ab Urbe Condita Libri*, vol. V, livro XXXIX, cap. 6. São Paulo: Paumape, 1990, , p. 284, 285.

<sup>3</sup> LÍVIO, Tito. *Ab Urbe Condita Libri*, vol. V, livro XXXIX, cap. 9. São Paulo: Paumape, 1990, p. 287.

<sup>4</sup> LÍVIO, Tito. *Ab Urbe Condita Libri*, vol. V, livro XXXIX, cap. 9. São Paulo: Paumape, 1990, p. 288.

política (o cônsul e seu papel na administração da cidade) ou da cultura (a inserção de práticas helenísticas no contexto romano). A todos estes, porém, podemos acrescentar pelo menos mais um: a história do corpo. Nas palavras de Peter Gay:

“O historiador profissional tem sido sempre um psicólogo (...) ele opera com uma teoria sobre a natureza humana; atribui motivos, estuda paixões, analisa irracionalidades e constrói o seu trabalho a partir da convicção tácita de que os seres humanos exibem algumas características estáveis e discerníveis, alguns modos predizíveis, ou pelo menos decifráveis, de lidar com as suas experiências. (...) No início da década de 40, Marc Bloch assinalou a obrigação do historiador de explorar o que chamou de ‘as necessidades secretas do coração’ dos homens”<sup>5</sup>.

O corpo e suas interpretações sociais: eis o campo onde os estudos transdisciplinares vêm inserindo o conhecimento históricos nas últimas décadas. O corpo, *“o ausente da linguagem, o local do desejo e da infelicidade (...) e os historiadores, renovando os votos de Michelet, partiram para a pesquisa da própria vida (...), a ‘carne e o sangue da história’”*<sup>6</sup>

O corpo, e como consequência as relações entre os seres humanos, foi desnaturalizado. Não é um dado inquestionável. É, antes, o local primeiro da escrita da história, pois as percepções de gênero são *“desenvolvidas e alimentadas por diversos mecanismos do meio social”*<sup>7</sup>, e tais locais são, claramente, objeto do olhar historiográfico.

No exemplo liviano que dá início a esse texto, diversos locais de produção da história são inscritos no corpo dos seus personagens, *“sede do desejo, ele fundamenta a expressão desse desejo. Toda palavra é desejo, toda palavra vem do corpo”*<sup>8</sup>. A mãe que, apaixonada, permite-se agir contra o próprio filho em prol do companheiro; a amante

---

<sup>5</sup> GAY, Peter. *Freud para historiadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, p. 25, 26.

<sup>6</sup> REVEL, Jacques; PETER, Jean-Pierre. *O Corpo*. IN LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *Novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, p.141.

<sup>7</sup> SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 168.

<sup>8</sup> REVEL, Jacques; PETER, Jean-Pierre. *O Corpo*. IN LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *Novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, p.145

que, mais uma vez movida pelo desejo, revela ao jovem Ebúcio os horrores do culto báquico (e o faz rompendo o voto de silêncio imposto a todos os participantes).

A honra de Ebúcio, e sua manutenção o permitiria assumir em breve a herança legada pelo pai, é o foco central dessa narrativa. Sim, o jovem mantinha relações com uma cortesã; todavia, ressalta Lívio: *“a vizinhança ensejara relações (...) que não prejudicavam a reputação do jovem”*<sup>9</sup>; o verdadeiro risco residia na perspectiva de representar o papel passivo numa relação homossexual: *“terríveis bramidos, ruídos de instrumentos, sons de címbalos e tímpanos afogavam os gritos do pudor ultrajado (...) de início suportaria todas as infâmias e depois as exerceria contra outros”*<sup>10</sup>. Tais situações requerem *“respostas inovadoras”* daquele que a elas se achega para produzir História, e neste sentido *“não só o gênero é visto como uma construção cultural, mas também o sexo”*<sup>11</sup>. Ou nas palavras de Olwen Hufton, *“uma gender history que se interessa pelo processo de definição tanto do masculino como do feminino”*<sup>12</sup>.

O debate sobre diferentes papéis sociais é questão central, não apenas da academia, mas da sociedade como um todo, e o conhecimento histórico não poderia abster-se de tal debate. Para Jonathan Ned Katz<sup>13</sup>, é tema essencial e bastante debatido nas relações humanas, enquanto Michel de Certeau<sup>14</sup>, ao abordar o lugar da História e do historiador na sociedade, afirma que não se pode isolar os pensadores do espaço em que vivem; antes, eles devem imiscuir-se no meio social sentir as preocupações e opressões de seu

---

<sup>9</sup> LÍVIO, Tito. *Ab Urbe Condita Libri*, vol. V, livro XXXIX, cap. 10, p. 288. São Paulo: Paumape, 1990.

<sup>10</sup> LÍVIO, Tito. *Ab Urbe Condita Libri*, vol. V, livro XXXIX, cap. 10, p. 289. São Paulo: Paumape, 1990.

<sup>11</sup> SILVA, Andreia Cristina Lopes Frazão da. *Aproximações historiográficas ao medievo: teorias, métodos e técnicas da História das mulheres e dos estudos de gênero*. In ZIERER, Adriana; XIMENDES, Carlos Alberto. *História Antiga e Medieval: cultura e ensino*. São Luís: Editora UEMA, 2009, p. 99.

<sup>12</sup> HUFTON, Olwen. *Mulheres/Homens: uma questão subversiva*. In BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique. *Passados recompostos: campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: UFRJ, FGV, 1998, p. 247.

<sup>13</sup> KATZ, Jonathan Ned. *A invenção da heterossexualidade*. Rio de Janeiro; Ediouro, 1996.

<sup>14</sup> CERTEAU, Michel de. *A operação histórica*. In LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976, p. 17-48.



tempo, e produzir trabalhos que representem a sociedade na qual estão inseridos, numa epistemologia da história comprometida com o contexto social que a gerou.